

Desempenho da Economia Brasileira

Os resultados da economia brasileira foram bastante influenciados pela crise financeira internacional. Em 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) reduziu seu valor, em termos reais, em 0,2% em relação ao PIB de 2008, alcançando um total de R\$ 3,143 trilhões. Conforme ilustrado no Gráfico 1, que apresenta as taxas trimestrais de crescimento real do PIB em relação ao mesmo trimestre de ano anterior, somente no último trimestre de 2009 houve uma recuperação do PIB, com crescimento de 4,3%.

Gráfico 1 - Taxas de crescimento real do PIB em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais (dados preliminares – 4º trimestre de 2009)

A queda do PIB brasileiro, em 2009, foi uma das menores entre os países do G20. Estados Unidos, União Europeia e Japão sofreram perdas de 2,4%, 4,2% e 5%, respectivamente.

Apesar dos efeitos da crise, o desempenho da economia brasileira ficou entre os seis melhores do mundo, tendo sido a queda do PIB brasileiro, em 2009, uma das menores entre os países do G20. Estados Unidos, União Europeia e Japão sofreram perdas de 2,4%, 4,2% e 5%, respectivamente. Entre os países do BRIC, o PIB da Rússia apresentou queda de 7,9%, enquanto a China teve um aumento de 8,7% e a Índia de 5,6%.

▶ Sigla que reúne as maiores economias desenvolvidas e emergentes do mundo.

Um fator de destaque na economia brasileira é a tendência de elevação da participação das operações de crédito frente ao PIB. Ao final do exercício chegou-se ao montante de 45%. Em janeiro de 2007 esse percentual correspondia a 30,7% do PIB, e no mesmo período de 2008 alcançava 34,2%.

As operações de crédito nos setores público e privado totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com crescimento de 14,9% no período. A participação dos bancos públicos na oferta de crédito foi de 41,4% em 2009, superando as instituições privadas e estrangeiras que participaram com 40,4% e 18,2%, respectivamente. Já as operações de crédito contratadas por pessoas físicas somaram R\$ 319,9 bilhões, um crescimento de 17,4% ao ano.

Quanto ao comércio exterior, a China passou a ser o maior comprador dos produtos exportados brasileiros, sendo o único país em 2009 que aumentou suas aquisições no Brasil, com US\$ 19,9 bilhões. Apesar de reduzir suas compras, os Estados Unidos ocupam o segundo lugar com US\$ 15,7 bilhões, seguidos da Argentina, Países Baixos e Alemanha.

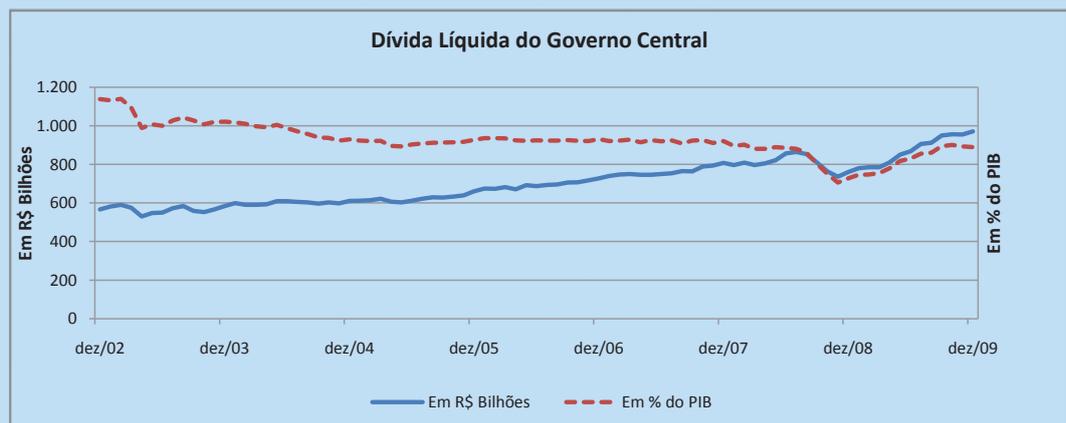
Desde 2006 a dívida externa líquida do governo federal e do Banco Central tornou-se, na verdade, um crédito. Ao final de 2008, o crédito, no valor de R\$ 365,6 bilhões, correspondia a 12,2% do PIB, e em 2009 o valor atingiu R\$ 313,2 bilhões, o que equivale a 10% do PIB.

O superávit primário é o resultado positivo das contas públicas, excluindo os juros.

No que se refere a resultados fiscais, a meta inicial de **superávit primário** da União, fixada em 2,85% do PIB, foi reduzida para 1,60% do PIB em razão da crise econômica. A União, ao apresentar o superávit primário de apenas 1,29% do PIB (ou R\$ 40,6 bilhões), embora não tenha alcançado a meta integral de resultado primário de 1,60% do PIB (ou R\$ 49,5 bilhões), ainda assim superou a meta de superávit primário reduzida para R\$ 30,9 bilhões, após a dedução de R\$ 17,9 bilhões relativos ao PAC.

Como reflexo da ação anticíclica implementada pelo governo para superar a crise econômica, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) aumentou em 5,62 pontos percentuais do PIB, de 2008 para 2009, passando de 37,34% para 42,96% do PIB, no período. Esse acréscimo corresponde a R\$ 191,7 bilhões, e o montante da DLSP, ao final de 2009, a R\$ 1,345 trilhão. Desse total, R\$ 907,6 bilhões pertencem à União, cuja carga de juros e encargos pagos alcançou R\$ 169,1 bilhões no exercício, o que equivale a 5,4% do PIB, valor próximo aos 5,3% do PIB realizados em 2008. O Gráfico 2 ilustra a reversão da tendência de queda da dívida líquida, em 2009, no âmbito do governo central (União, exceto estatais federais).

Gráfico 2 – Trajetória da Dívida Líquida do Governo Central



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: TCU

Em relação à taxa de desemprego, a proporção de desocupados entre os economicamente ativos em 2009 foi de 6,8%, taxa idêntica à registrada em 2008. Ao longo de 2009, foram criados 995.110 postos de trabalho, um aumento de 3,11%. O rendimento médio real em dezembro de 2009 foi de R\$ 1.344,40.

Relativamente ao nível dos preços, em 2009 a taxa de inflação calculada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 4,31%. Índice inferior à taxa de 2008, situada em 5,90%, e inferior também à meta de inflação para 2009 de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Indica ao investidor que o preço de se arriscar a fazer negócios em um determinado país é mais, ou menos, elevado. Quanto menor o número, menor o risco.

Por fim, destaca-se que, embora a taxa de **risco-país** do Brasil tenha se elevado significativamente em razão da crise, atingindo 677 pontos em 22 de outubro de 2008, ao longo de 2009 o indicador voltou a ceder, encerrando o ano cotado a 196 pontos. Dessa forma, o Brasil recuperou sua capacidade de atrair investimentos estrangeiros, com nível de risco próximo ao do patamar que antecedeu a crise.

- Acesse a íntegra do capítulo sobre o Desempenho da Economia Brasileira em 2009 na versão completa do Relatório e Parecer Prévio sobre as Contas do Governo da República: www.tcu.gov.br/contasdegoverno